

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

COMO EU VI A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA.

MAGALHÃES, António

Ano: 2014-2015 | Número: 124-125

Como citar este documento:

MAGALHÃES, António, Como eu vi a Capital Europeia da Cultura. *Revista de Guimarães*, 124-125 Jan.-Dez. 2014-2015, p. 33-36.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

COMO EU VI A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

António Magalhães¹

A Capital Europeia da Cultura assumida por Guimarães em 2012 constituiu um marco histórico que a população Vimaranesa não esquecerá, não apenas pela sua dimensão cultural mas também pelos seus efeitos indutores na economia, mormente no comércio e restauração, nas infraestruturas, quer nas alterações que tal evento permitiu, quer no fôlego que outras atividades reganharam para ombrear com os problemas futuros cuja dimensão a abertura à Europa e ao mundo tal evento permitiu.

Convém recordar que a oportunidade que foi concedida a Guimarães não foi obra do acaso. Assenta sim numa visão estratégica e num trabalho exigente que a antecedeu, particularmente na exemplar reabilitação urbana e na criação e oferta de uma agenda cultural contemporânea que, ao longo de vários anos, foram as linhas estruturantes de uma política autárquica para almejar tão honrosa exigência para um concelho da dimensão de Guimarães. A reabilitação urbana, particularmente do Centro Histórico, conseguida de uma forma exemplar, não se distanciando da matriz do que havia a recuperar, deu à cidade e também ao concelho uma aura de prestígio reconhecido pelos vários prémios atribuídos, nacionais e europeus da especialidade, culminando com a integração do Centro Histórico na lista dos sítios Património Cultural da Humanidade, da UNESCO, em dezembro de 2001.

A reabilitação urbana, área de intervenção fundamental para podermos ter argumentos junto de quem decidia, à época, à falta de

¹ Presidente da Câmara Municipal de Guimarães durante a CEC 2012 - antoniomagalhaes044@gmail.com

espaços de certa dimensão para o acolhimento de eventos culturais, permitiu que fôssemos preenchendo essa lacuna com periodicidade as praças e espaços públicos reabilitados, concedendo-lhes um novo uso. Essa utilização permitiu, por um lado a fruição por parte da população do espaço público renovado, por outro a atração de turistas e visitantes e ainda a consolidação de uma oferta cultural que permitiu reganhar os cidadãos para a vivência cultural e imaterial que, pelas suas qualidades, foi amplamente reconhecida a nível nacional.

As diferentes forças políticas, independentemente das pequenas divergências e querelas próprias da democracia, tiveram a noção clara da dimensão do projeto e, salvo picardias normais, tal como as diferentes instituições Vimaraneses, estiveram à altura de um projeto que abriu Guimarães ao mundo e particularmente à Europa, conferindo uma dimensão Europeia à marca nacional histórica que Guimarães possuía, mas que já se revelava demasiadamente confinada para as legítimas pretensões dos Vimaraneses.

A convivência plena com novas ideias, com novos métodos da abordagem cultural de criativos que vieram até nós provenientes de tantos países Europeus concedeu-nos uma aura e um reconhecimento que não tínhamos. Por outro lado a programação cultural diversificada e bem conseguida permitiu cativar a população que com o seu contributo expressivo honrou o slogan escolhido para Guimarães 2012 «Eu faço parte».

Está na génese do modo de estar na vida coletiva dos Vimaraneses um sentido de pertença que se revelou ao longo de muitos períodos da sua História e veio de novo ao de cima, com grande ênfase, quando no período mais crítico da preparação do evento todos saíram a terreiro, cada um com os seus meios e argumentos, para defender um evento que já então todos entendiam como de importância excepcional e que não queriam de todo perder.

Relevo aqui a importância fulcral das instituições Vimaraneses de diferente natureza que, com o município, abraçaram o projeto e que contribuíram para o êxito que o evento conquistou.

Em 2007, o Governo de então, numa reunião extraordinária do seu Conselho de Ministros, realizada em Guimarães deliberou conceder a Guimarães a responsabilidade de assumir a candidatura a Capital Europeia

da Cultura, em representação de Portugal, a realizar em 2012. A partir daí a preparação da candidatura exigiu um esforço extraordinário até que um júri Europeu, num escrutínio de grande exigência, reconheceu a valia do nosso projeto. Das vantagens que daí advieram não poderemos nunca deixar de relevar uma componente material e outra imaterial. De facto, o suporte financeiro acordado com o Governo de então tinha um volume apreciável e implicou responsabilidades de vária natureza, conforme previsto na candidatura aprovada. O que em primeira instância cativou a atenção dos Vimaraneses foram as várias intervenções físicas que a Capital Europeia previa e possibilitou. Fomos arrojados. Conseguimos superar-nos, apesar dos obstáculos que sempre se colocam a eventos de grande envergadura como este. E foi possível dar continuidade e alargar o trabalho de reabilitação num período curto o que, em condições normais, levaria cerca de uma década. Todavia, o que é de relevar tem a ver com a vertente imaterial, pelos contactos e trabalho conjunto que nos permitiu com agentes culturais de vários países que aqui criaram e apresentaram as suas criações artísticas, contribuindo sobremaneira para a atratividade e internacionalização de Guimarães. Por outro lado, essa dimensão imaterial atribuiu outra coesão às várias dimensões do nosso concelho, que cativou os jovens pela ousadia de vários projetos e a população em geral pela diversidade da programação. Expectante, primeiro, em relação a conceitos artísticos e culturais que raramente havia experimentado, foi-se rendendo aos mesmos e acabou por fazer parte, honrando o slogan que havíamos escolhido.

Não posso deixar de, em jeito de reconhecimento, nomear algumas pessoas que, para além das várias instituições, foram a *alma mater* do projeto. Assim, o meu profundo agradecimento ao Governo de então que tanta confiança depositou em nós, escolhendo-nos de entre um grupo de respeitáveis concorrentes para acolher o evento em representação de Portugal. Ao Presidente Jorge Sampaio que viveu, como bom amigo de Guimarães, todas as atribulações da evolução do projeto e que nos momentos mais difíceis soube conduzir com mestria. À Dra. Francisca Abreu que como representante designada pela Câmara estruturou todo o projeto imaterial na sua vertente artística e cultural ainda antes da designação de Guimarães e que constituiu um trunfo

para o seu êxito. A todos os membros do Conselho Geral na pessoa do Professor João Serra que na hora mais crítica assumiu a liderança das responsabilidades complexas que herdou e que foi o timoneiro mor do êxito alcançado. Ao Dr. Carlos Martins, Diretor Executivo de Guimarães 2012, que acompanhou desde o processo de candidatura até ao final, com a sua visão criativa e inovadora. Não esqueço também os diferentes serviços da Câmara empenhados na reabilitação que realizou a anterior, através do GTL, um trabalho de reabilitação urbana importante para o reforço da candidatura. A todos os outros serviços que continuaram de uma forma acelerada a requalificação específica, de forma exigente e rigorosa, complementando e alargando a já existente, agora com o apoio dos fundos disponibilizados ao município e que garantiram um trabalho complementar de certa grandiosidade, de que os Vimaraneses, legitimamente, se orgulham.

Finalmente, absolutamente determinante, o reconhecimento aos Vimaraneses que assumiram o projeto de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura como projeto seu, sentindo-o e vivendo-o com paixão, fazendo dele o êxito reconhecido a nível local, nacional e Europeu.